

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Março de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou Reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 243

PELA RAMA

Como é sabido, tomou terça-feira passada posse do logar de administrador effectivo d'este concelho, para que ultimamente fôra nomeado, o nosso distincto e presado amigo sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Incontestavelmente, foi um dia de verdadeira e justificada alegria para os povos d'este concelho, que viram que o partido progressista—partido ao qual tudo devemos—ainda é vivo, ainda conta muitos e valiosos elementos entre nós. E podem os regeneradores gritar, bradar ás turbas que o partido progressista é morto para esta terra; a entusiastica e brilhante recepção feita terça-feira ao sr. dr. Fonseca Lima e ao nosso illustre e prestigioso amigo, o ex.º sr. Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, vulgo eminente do partido progressista de quem temos tudo a esperar—essa recepção, dizemos, foi o mais cabal, o mais frisante desmentido aos alviçareiros regeneradores, que por todos os modos e feitios buscam CHAMAR A BRASA PARA

FOLHETIM

O PESCADOR

Descia lentamente a tarde. O sol, como já cansado do seu curso pelo azul do ceu, deixava-se cahir preguiçosamente, poeticamente, no horizonte; e os seus ultimos raios reflectiam, como um jorro de luz de sangue, por sobre o crystalino Atlantico. As ondas, marulhando canções graves, batiam-se nas fragas e vinham morrer á praia, onde, ao longo d'ella, deixavam apoz si uma franja de espuma de neve.

Dispersas pela praia viam-se grande numero de pessoas; umas sentadas, outras passeando animadamente, e entregues a conversas intimas, gosando as delicias d'uma acariciadora viração crepuscular que passava suavemente, docemente, pelo arvoredo.

Emquanto o convívio continuava alegre na praia, e as loiras creanças corriam e saltavam, como um bando de borboletas pela extensão da areia, fugindo das vagas que lhes vinham beijar seus pequenios pés, e

A SUA SARDINHA...

E agora que o partido progressista vem de manifestar tão nobre e dignamente a sua vitalidade, urge que elle a affirme por um proceder correcto e intemerato, cortando forte e fundo todas as poucas vergonhas, todos os abusos, todos os desmandos, que por ali se pavoneiam ao bom sol de Deus...

Nada de contemplanções, nada de condescências.

Só e unicamente por meio de actos de energia, de força, o partido progressista se pôde afirmar n'este concelho. E' preciso, é urgente seguir uma vida nova—toda dignidade, sim, mas também toda energia.

Se tal não fizer, se lançar mão da cataplasma de linhaça em vez do caustico e do bisturi... tres vezes nove vinte e sete...

E por hoje, por aqui nos cerramos.

Barco-salva-vidas

Dos estaleiros de Fão veio no domingo ultimo, rio abaixo, para a lingueta do caes chamado da dizima, o barco salva-vidas d'este porto que ha mezes estava sendo reparado sob a direcção do habil e conceituado constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos.

as suas infantis risadas de crystal se misturavam com as harmonias profundas do mar, a pouca distancia se descobria uma mulher, ainda moça, sentada sobre um rochedo, n'uma attitude triste e pensativa!

Com o rosto moreno e sympathico apoiado sobre a mão, não prestava attenção ao que se passava em seu torno. Os seus olhos, tão bellos como meigos e expressivos, estavam fitos, n'um doce e, offegante enleio, no largo horizonte do oceano por onde o seu pensamento voava, e as brancas vélas ondulavam ao vento. Era a Rosita do José da Hora.

A noite tinha estendido o seu manto de trevas; as estrellas brilhavam como saphyras no infinito; o toque solemne da Ave-Maria tinha soado triste e sonoramente; e a Rosita lá estava ainda sentada sobre os rochedos, esperando pela chegada do ente que tanto anhelava, desde o cahir da tarde.

Muitos barcos de pesca tinham aportado a terra; um berreiro de vozes roucas se espalhavam, com os murmurios das ondas, pelo espaço. Mulheres de pescadores conduziam ás costas molhos de redes de pesca para as suas humildes casas, e os

Urge agora que a digna comissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos lhe lance um olhar misericordioso e o não deixe ali entregue ás diabruras do rapazio, evitando todos os esforços para que em breve o vejamos competentemente tripulado e collocado em local que proporcione a sua facil sahida e prompto a poder ser util em qualquer eventualidade.

E' o que ha a fazer, e achamos de todo o ponto conveniente que o façam o quanto antes para que, mais tarde, não hajam acervas e justissimas censuras.

Quem previne, amigo é... diz o dictado.

Uma anedocta curiosa

Refere um jornal estrangeiro a seguinte engraçada anedocta:

N'um jardim publico d'uma cidade de França e no tempo do Imperio, havia um banco de madeira, collocado a poucos metros de distancia d'um quartel. Durante dez annos e cada vez que alguém se sentava ou se dispunha a sentar n'aquelle banco, gritava da gurita a sentinella:—E' prohibido sentar-se ahí!

Um dia, porém, um sujeito, a quem o facto causou estranheza, e que era de genio decidido perguntou á sentinella qual o motivo d'essa prohibição. Esta respondeu-lhe que não sabia, e que se dirigisse ao cabo da guarda. Obteve igual resposta d'este, que o enviou ao sargento. O official inferior encolheu os hombros, como quem diz que era assumpto da competencia do alferes. O curioso procurou em seguida este official, que lhe retorquiu cortezmente que estaria habilitado a satisfazer os seus desejos se o capitão o tivesse informado do caso. O homem continuou a insistir no seu proposito e elle abiu procurar o capitão, que lhe respondeu que as ordens superiores se cumpriam, mas não se discutiam. A' proporção que o pertinaz curio-

homens do mar, cansados de um laborioso e arriscado trabalho, traziam ao collo seus tenros filhos.

A praia estava quasi deserta; alguns vultos se divisavam por entre as sombras da noite; e a Rosita, aquella linda e morena rapariga, perdida a esperança da volta do seu querido José, retirando-se, murmurou triste, melancolicamente:

—Não vem hoje!

E ella, isolada sobre aquellos rochedos, esperava-o com essa anciedade e amor para receber ainda o primeiro osculo de noivado...

A Rosita era noiva, desde manhã, do José da Hora.

Este, logo que a recebeu, foi obrigado pela companhia a que pertencia a ir para o mar á pesca.

Ella passara a primeira noite de nupcias encostada a uma cadeira, embebida n'uma languidez de voluptuosidade, e elle, o filho do mar, passou-a em laboriosos trabalhos sobre a immensidade das aguas!

E n'essa noite de noivado, o calix da rosa em botão não se abriu aos doces e perfumados beijos do hymeneu!

A. de Mello.

so ia subindo de jerarchias, melhor acolhimento recebia dos respectivos officiaes, mas sem nunca poder saber o que tanto desejava. Por fim, dirigiu-se ao governador da praça, que depois de folhear os livros do archivo, disse:

—Ha dez annos que aquelle banco foi pintado de novo, e a escrupulosa administração, muito solícita e cuidadosa pela conservação das calças dos cidadãos, havia pedido para se ordenar á sentinella que não permitisse que ninguém ali se sentasse, a fim de evitar o prejuizo de quem quer que fosse.

Dez annos depois ainda estava em vigor o protector aviso, pela simples razão de que se tinham esquecido de o revogar!

A vaccina da peste

O professor Koch, que estava no Cabo da Boa Esperança, nas experiencias definitivas da peste bovina, cuja vaccina descobriu, foi mandado partir para Bombaim, a fim de estudar a peste bubonica, e para esse fim o governo do Cabo vae mandar uma comissão especial, á qual presidirá aquella celebridade medica. Desde que a peste se desenvolveu em Bombaim, tem havido ali 6:853 cases e 5:447 obitos.

Em todo o districto de Bombaim os casos tem sido 9:911 e os obitos 8:006.

Remessa de maridos

N'uma pequena ilha do Pacifico morreram todos os homens, em virtude de uma extraordinaria epidemia. Como d'esta doença só tivessem escapado as mulheres, a população ameaçava a breve trecho extinguirse.

Que se havia de resolver? Em S. Francisco organisou-se logo uma comissão para fornecer maridos ás mulheres da tal ilha e espera-se que possa partir dentro em breve um navio levando a bordo uma expedição de alentados rapagões.

Esta noticia veio da America.

Falsificação de recenseamentos

Diz-se que são grandes as patifarias que as commissões regeneradores fizeram por todo o paiz nos recenseamentos eleitoraes.

E' preciso fazer-se a competente revisão, para que os auctores de tão revoltante obra se não fiquem a rir.

Boa vida e boa morte

D. Francisco Manuel escrevia, para uso do seu tempo:

Casa limpa. Mesa aseada. Prato honesto. Servir quedo. Creados bons. Um que os mande. Paga certa. Escravos poucos. Coche a ponto. Cavallo gordo. Prata muita. Ouro menos. Joias que se não peçam. Dinheiro o que se possa. Alfaias todas. Pinturas as melhores. Livros alguns. Casas proprias. Quinta pequena. Missa em casa. Esmola sempre. Poucos visinhos. Filhos sem mimo. Ordem em tudo. Mulher honrada. Marido christão. E boa vida, e boa morte.

Philosophia de mendigo:

—Bem dita seja a Providencia pelo bem que tudo reparte entre todos! A uns dá a fome e a outros os

manjares.

Distincção

Foi agraciado pelos regentes da Republica de S. Mirino e com os titulos de «Patricio e Dom» e a mercê e brazão de armas, o nosso velho amigo e collega no «Atlantico», de Lisboa, o sr. Antonio Ferreira de Serpa, consul geral de varias nações em Lisboa.

As nossas sinceras e cordeas felicitações a Ferreira de Serpa.

Cantigas populares

Devido á extrema obsequiosidade do nosso respeitavel e illustre amigo o sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, do muito nobre solar de Belinho; um character limpidissimo e uma intelligencia assás robusta e cultivada, obtemos a subida fina da cedencia de uma valiosa colleção de canções populares recolhidas por s. exc.ª nas provincias do Douro e Beira, ha annos, quando, accidentalmente, esteve n'aquellas regiões em quintas que ali possui.

Esta preciosa colleção, que vem augmentar o já não exiguo peculio dos que se devotam ao estudo de investigar as tradições, usos, costumes e litteratura populares do nosso povo, foi por s. exc.ª recolhida e lineada, *ipsis verbis*, do filão tradicional e assim a inserimos, escrupulosamente e cuidadosamente, pois n'isso vae todo o seu valor intrinseco.

Sua exc.ª sabe aproveitar o tempo e equilar o elevado valor que tal estudo revela em todos os tempos e em todas as épocas.

Ha sobre tradições populares muito que estudar e recolher, e só com um aturado amor a tal estudo, cujo producto muitos classificam de velharias futteis, se poderá conseguir aquillo que no estrangeiro tem despertado profundos estudos dos homens mais proeminentes nas letras e nas sciencias.

As tradições populares são, em grande parte, a historia do passado representando, por épocas e em quadros suggestivos a vida domestica de cada povo, o seu desenvolvimento moral e intellectual e o seu character; a sua descendencia genealogica observada nos seus trajes, na industria, nas artes, nos costumes, usos, crenças e lendas que lhe são referentes; nos jogos, danças, locuções, modo de exprimir as palavras, etc., etc.

Por isso nos rejubilamos com o novo trabalho que este estimavel e illustre amigo nos cedeu e que vem augmentar a vasta colleção de canções d'aquellas duas regiões, tão fertes no assumpto que vimos expendendo.

O sr. Dr. José Bernardino hade, com certeza, obsequiar-nos mais uma vez com alguns escriptos sobre o importante assumpto, uma vez que conhece muitos usos, costumes, superstições, etc., como em tempo, e em visita que muito nos honrou nos fez sciente, a fim de que ao nosso archivo reunamos mais um bom subsidio para o folk-lore portuguez.

A sua exc.ª, reconhecidos agradecemos a sua distincta collaboração.

A BORDO DO "AMBACA,"

(Diário de viagem)

(Continuação)

—Dia 30—

Levantamos ferro ás 3 e um quarto da manhã. Eis-nos em pleno mar. Agora temos uma perspectiva de 8 dias sem vermos terra, pois agora só a vemos em S. Thomé.

A's oito horas começou a levantar-se um vento medonho.

O mar começou de agitar-se e era então imponente o seu espectáculo. Ondas enormes, maiores que montanhas, entravam por bombordo e saíam por estibordo. A coberta era um mar. Cadeiras, bancos, os baldes da baldeação, boiavam.

Um balanço extraordinario como nunca vi. Não se passava em parte nenhuma. Todos os passageiros, que já estavam bons, enjoaram e poucos vieram á meza. Eu tambem enjoei e n'esse dia contentei-me com a sopa, dois pasteis de bacalhau e, calar...

Duron todo o santo dia esta tempestade. O vapor chegou a metter, por varias vezes, a borda na agua. Na coberta niuguem parava; no salão era um calor abrasador.

Nos camarotes ainda peor, tanto era o balanço. A agua inundou, cá em baixo, o salão do jantar, os corredores dos camarotes e os proprios camarotes.

De noite augmentou o balanço. Não se podia supportar. Nem um passageiro estava bom. Tudo deitado, enfiado, amarelo.

O vento zumbia ameaçador, e as ondas galgavam umas atraz das outras.

Em todos os rostos se via pintado o medo.

—Dia 31—

Quando me levantei o temporal tinha cessado. O mar baloiçava-se sereno e o vapor seguia derrota, ligeiro. O balanço é menos. O vapor iça as velas de prôa e ré e caminha com grande velocidade. Um ceu formosissimo e um sol abrasador.

E' um espectáculo lindissimo ver os enormes cardumes de peixes voadores, voando á superficie das ondas, outros a grande altura, chigando alguns a cabir dentro do vapor.

Tive occasião de admirar alguns, que varios passageiros da terceira apanharam.

(Continúa)

Xavier Vianna.

Proclamação de Passos

No proximo domingo, 4 d'abril, ultimo da Quaresma, effectuar-se-ha na visinha e populosa freguezia de Fão, com magestade e imponencia superiores ás de outros annos, a solemnidade dos Passos, sabindo por essa occasião á tribuna sagrada dois distinctos e notaveis oradores.

No logar respectivo vae um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Augusto Pinheiro

Está n'esta villa em goso de licença este estimavel conterraneo e digno funcionario publico recentemente nomeado escrivão de fazenda do concelho da Villa do Porto (Ilha de Santa Maria).

Damos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Aos alviçareiros

O sr. Damião José Salgado, d'esta villa, dá umas boas alviçaras a quem lhe disser o nome do auctor ou auctores do roubo de uma boa lança de um carro que na noite de 1 de Janeiro tinha defronte da sua casa.

Promette não descobrir o nome da pessoa.

Nova pharmacia

Vae brevemente abrir-se n'esta villa uma nova pharmacia sob a direcção do habil pharmaceutico sr. José Maria Cardoso, que já em tempo aqui esteve estabelecido.

O seu proprietario e nosso bom amigo tenciona vir em breve a Espozende tratar do arrendamento da casa para a montagem do seu novo estabelecimento.

Estiveram entre nós os nossos conterraneos snrs. Mario Vieira, digno professor official em Athães e Francisco da Rocha Gonçalves, novel empregado commercial no Porto.

Arrematação

Effectua-se hoje, na casa do posto fiscal aduaneiro a arrematação dos salvados do vapor hespanhol «Juliano».

Posse — manifestação de regosijo

Muito festiva e entusiastica a recepção feita na ultima terça feira ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, por occasião da sua posse do cargo d'administrador effectivo d'este concelho, para que recentemente nomeado.

S. ex.^a foi recebido á entrada da villa por numerosos correligionarios politicos, filhos d'esta terra e de muitas freguezias do concelho, no meio das mais vivas e entusiasticas demonstrações de regosijo e satisfação.

Acompanhava o sr. dr. Fonseca Lima o illustre reitor do Lyceu de Braga, distinctissimo professor e vulto prestigioso do partido progressista sr. dr. Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz e outros valiosos correligionarios politicos que, á entrada d'esta villa e no local onde uma onda compacta de povo aguardava s. ex.^a, se apearam das carruagens, trocando-se por essa occasião os mais affectuosos cumprimentos, rompendo uma banda de musica á frente executando o hymno da Carta e levantando-se muitos e calorosos vivas a S. M. El-Rei, ao sr. Conselheiro José Luciano, ao novo administrador, ao sr. Conego Vaz e ao partido progressista; pondo-se em marcha o imponente cortejo em direcção aos Paços do concelho.

As ruas do trajecto estavam visivelmente embaldeiradas e as janellas e varandas de varios casas estavam repletas de senhoras que, á passagem do numeroso cortejo, lançavam sobre este manchaes de petalas de camelias e outras flores.

Na praça Conde de Castro e arcadas, agglomerava-se uma enorme multidão de povo que, depois de abrir alas e proporcionar a passagem do cortejo, afim de este dar entrada no edificio dos Paços do concelho, seguiu em massa compacta e invadiu os corredores e mais dependencias da administração do concelho.

Ali, no meio de inumeras pessoas, leu o sr. secretario a respectivo acto de posse, que seguidamente foi assignado pelo novo administrador e varias pessoas, como testemunhas assistentes ao acto solenne.

Por esta occasião estrondearam no ar muitas girandolas de foguetes e tocou a phylharmonica espozendense o hymno da carta, levantando-se muitos e calorosos vivas que foram entusiasticamente correspondidos, proferindo depois o sr. dr. Fonseca Lima algumas palavras de agradecimento aos seus amigos politicos e demais cavalheiros presentes pela manifestação espontanea que acabavam de lhe fazer, etc. levantando-se depois vivas a El-Rei, Conselheiro José Luciano, Conego Vaz e dr. Fonseca Lima, aos quaes a multidão respondeu com enthusiasmo.

E assim terminou esta manifestação de regosijo e sympathia, tão espontanea como merecida.

Nós, que nos associamos á sympathica festa como amigos obscuros e devotados admiradores do novo e illustrado funcionario, sahimos d'ali deveras impressionados e concios da forte vitalidade do partido progressista, a quem este concelho tantos beneficios deve.

Calendario Familiar

O sr. Antonio Dourado, estabelecido no Porto com livraria, acaba de trazer a publico mais uma publicação, mensal, com o titulo que nos serve de epigraphe, que vem preencher uma lacuna que de ha muito se notava em Portugal.

O 1.^o numero, agora sahido, d'este utilissimo calendario, pertence ao mez corrente e vem repleto de indicações de sã moral, muito aproveitaveis não só aos habitantes do Porto, a quem presta um valioso auxilio, como tambem aos extranhos.

A sua tiragem é vasta—6 mil ex.—acrescendo ainda a vantagem de a sua distribuição ser gratis e feita em todos os dias santificados ás portas dos templos.

E' um verdadeiro exemplo de boa e sã moral e um estímulo á divina religião do Crucificado que o sr. Antonio Dourado proporciona com a sua louvavel e caridosa iniciativa.

Bemvida seja, pois, tão util e bonissima publicação.

O grello das batatas

Está reconhecido que os grellos das batatas são nocivos á saude, porque eucerram, em quantidade relativamente grande, a «salamina», que é muito venenosa, e resulta da transformação das materias azotadas do tuberculo. E', pois, da maior conveniencia arrancar os grellos ás batatas, extirpando-lhe bem as raizes, para evitar a sua influencia perniciosas.

A' Camara

Já em tempo nos dirigimos a esta corporação, pedindo-lhe, em nome dos moradores da rua do Estaleiro, para mandar proceder á remoção de uma porção de pedra que ali está prejudicando o publico mas, com justa admiração nossa, vemos que a ex.^{ma} Camara ainda, até hoje, se não dignou dar as devidas providencias e que o publico continúa clamando no deserto e sujeito aos transtornos que em noites escuras e invernosas lhe possa causar o pessimo estado d'aquella rua, onde as aguas das chuvas se represam durante muitos dias, tornando-a em sitios um verdadeiro charco.

Novamente, pois, rogamos á Camara para mandar intimar o dono da referida pedra, o quanto antes, por isso que a rua não serve de deposito por tempo indeterminado nem, tampouco, os seus moradores estão obrigados a soffrer as teimosias ou caprichos de alguem.

Esperamos que promptas providencias se dêem para não voltarmos ao assumpto.

Limpeza publica

Foram ha dias affixados differentes editaes annunciando a arrematação da limpeza das ruas da villa e da freguezia de Fão, serviço que ha bastante annos se vem fazendo por parte dos arrematantes com um demazelto que excede tudo quanto ha de mais ridiculo e vergonhoso.

Os taes srs. não teem em mira senão, a bem dos seus interesses, deteriorar a via publica, abrindo pequenos mas prejudiciaes fossos nas ruas com o fim de apanharem sómente a terra gordurosa, e deixando n'estas o que lhes não convém, como pedras, fragmentos de lata ou de louça, etc.

Ora este facto devia, de ha muito, ter merecido a attenção dos srs. zeladores que o não ignoram, levando-o ao conhecimento da Camara para que esta corporação dêsse as necessarias providencias, afim de con-

ter tão revoltantes abusos e obrigar os arrematantes a retirar tambem os fragmentos que por ahí deixam amontoados aos cantos das ruas e junto dos passeios.

Este o motivo que justamente nos levou a fazer esta local, rogando á Camara se digne cortar cerce taes abusos, a bem da boa conservação e completa limpeza da via publica.

E a proposito:

Porquã, em vez de entrar no cofre do municipio o insignificante producto de tal arrematação, se não hade pagar a quem faça a limpeza publica com a restricta obrigação de apanhar todos os residuos e estes serem lançados á doca, a esse lamaçal immundo, que em poucos annos poderia ser tão util, depois de terraplana-

da? Seria uma medida de todo o ponto louvavel, se a Camara assim procedesse.

Carta de Fão

Não publicamos hoje uma carta do nosso correspondente n'aquella localidade, por ter chegado tarde e quando estavamos preocupados com trabalhos typographicos que não podiamos pôr de remissão.

Rogamos ao estimado INVISIVEL se digne enviar-nos a sua carta semanal mais cedo, para de futuro não termos de, bem a nosso pesar, demorar a sua publicação.

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES PERFEITOS

Versos lyricos

—por—

ALVARO PINHEIRO

Em um grosso volume, com uma carta-prefacio do distincto escriptor e notavel bibliographo, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

A sahir brevemente.

FELICITAÇÃO

Foi deveras significativa a demonstração de synpathia feita terça-feira, 9 do corrente, por innumeradas pessoas, ao sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, em quem o governo de S. M. delegou o cargo d'administrador effectivo d'este concelho.

Essa festa de regosijo publico veio affirmar o quanto é querido do povo aquelle talentoso bacharel e membro do partido progressista, que justamente admira as suas bellas qualidades de caracter e coração. Deveras commovido e orgulhoso por ver assim, tão espontaneamente, recebido com o maior agrado o novo funcionario, meu muito querido parente e amigo, valho-me d'este meio para felicitar o joven bacharel e toda a sua ex.^{ma} familia, enviando-lhe um effusivo abraço e felicito tambem o partido progressista por ver reunido ás suas fileiras tão apreciavel e distincto cavalheiro.

Espozende, Goios, 10 de Março de 1897

Francisco Gonçalves Marques.

BIBLIOGRAPHIA

Cançoneiro de Musicas Populares.—A Marselhesa.

—Obedecendo ao programma traçado no principio d'esta excellente publicação musical e litteraria, deparamos no fasciculo 42, que acabamos de receber, com o hymno nacional franceza «Marselhesa» com a respectiva letra franceza e a traducção feita pelo chorado poeta e illustre caudico dr. Alexandre Braga.

Contém mais este fasciculo o conhecido lundum «Folgadinho» e outras canções que os leitores poderão apreciar pelo summario, que é o se-

guinte:

O «Folgadinho», lundum, offerecido á Sr.^a D. Emma Pinto d'Almeida.—A «Marselhesa», canto nacional francez, offerecido ás damas da colonia franceza em Portugal.—«Ave Maria Stella», cantico sacro, offerecido á sr.^a D. Conceição d'Araujo Lima.—«Amor fingido», aria offerecida á Sr.^a D. Laura das Dôres Magalhães.—«Charamba», choreographica, offerecida á sr.^a D. Maria Emilia de Souza.—«S. Miguel», dança, offerecida á sr.^a D. Maria Adelaide Ferreira da Silva.—«Cosinheira dá-me agua», choreographica, offerecida á sr.^a D. Olinda Julia d'Oliveira.

«Jornal de Viagens»

Publicou-se o n.^o 48 e 49 d'esta excellente revista geographica portuense.

Preço da assignatura: trimestre 800 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.^o 80, ou á Typographia Occidental, Porto.

Canções populares da Beira por Pedro Fernandes Thomaz

Tarde, muito tarde, vimos dizer duas palavras acerca d'este importante trabalho do sr. Pedro Fernandes Thomaz, que já tem merecido as juntas apreciações de parte dos jornaes do nosso paiz.

Ha muito que temos conhecimento dos estudos e aproveitamento de materiaes folk-loricos feitos pelo sr. Fernandes Thomaz, e não nos é de todo extranho que s. ex.^a se tem devotado n'estes ultimos tempos, de alma e coração, a tão importante assumpto, luctando até com difficuldades que, a troço de muitos sacrificios, tem felizmente podido vencer e levar a cabo.

Este seu ultimo trabalho que vem de lançar ao mundo, das letras, é intrinsecamente de um elevado alcance para a ethnographia portugueza e constitue um vasto repositorio cheio de elementos de estudo, já visto pelo lado scientifico, já pelo litterario; onde se reflecte, como fulcro luminoso, a alma poetica do nosso povo que s. ex.^a tão bem e sabiamente soube comprehender e aquilatar, reunindo essas genuinas e adoraveis canções, filhas da alma e coração populares.

E para complemento do alto valor do seu trabalho, conseguiu o sr. Fernandes Thomaz enriquecer o volume com 52 melodias recolhidas da tradição oral e que adequou ao piano, podendo assim a nossa mais elta sociedade deliciar-se nas melodias da musa popular tão agradaveis ao ouvido como enterneciveis ao coração de quem as ouve.

Agradecendo ao sr. Pedro Fernandes Thomaz a offerta do seu volume bem como a penhorante dedicatória, endereçamos-lhe um cordeal aperto de mão e felicitamo-lo pelo seu notavel trabalho, fazendo os mais ardentes votos porque em realidade se converta breve a esperança de vermos lançar em publico o novo volume de canções que vem preparando.

Em outro lugar vae o respectivo annuncio.

«La Última Moda»

Devido á obsequiosidade do nosso bom amigo o sr. Francisco Midões, estabelecido com agencia de jornaes estrangeiros na rua da Padaria, 32, 2.^a—Lisboa, temos presente o n.^o 479 d'esta excellente revista de modas madrilena, uma das mais completas e por isso mesmo apreciaveis, no seu genero, pois além dos bellos figurinos e bordados insêrte leituras muito agradaveis e instructivas.

Ao sr. Midões mais uma vez lhe reiteramos os nossos agradecimentos pela sua penhorante amabilidade.

A Cozinha das Famílias

Publicou-se a caderneta numero 3 d'esta excellente publicação indispensavel em todas as casas.

N'esta especialidade excede quanto até hoje se tem publicado, apresentando receitas e menus de novidade, claramente descriptas, e quanto mais indicam annuncio e prospecto dos editores, isto a troco de apenas 25 reis por semana! Como elles diremos: «Comer bem, comer do melhor por 25 reis por semana, representa a alegria, a saude, a economia, o bem estar geral!

Está á venda na rua do Almada, 134, Porto.

Recebemos e agradecemos as seguintes importantes publicações:

—O fasc. n.º 14 e 15, vol. 1.º, do bem apreciado romance **O Filho de Deus**, a obra de mais sensação tanto em Portugal, onde está sahindo, como em Pariz onde teve a sua estreia

Cada fasc. com 3 fol. de 8 pag. intercaladas com gravuras, custa apenas 60 réis.

Está para breve o complemento do 1.º volume. Pedidos aos editores Belem & C., rua do M. Saldanha, 26—Lisboa.

—O fasc. n.º 16, 1.º vol. do excellente romance **Fidalgos e Plebeus**, editado pela Empresa Litteraria e Lisbonense e pertencente á bella collecção de obras de Paulo de Kock.

O custo de cada fasc. é apenas de 40 réis.

—O n.º 121, anno 10.º, da **Enciclopedia das Famílias**, a publicação mais barata e mais elucidativa que temos em Portugal.

—O n.º 40, 1.º anno, do jornal **La Philatelle Portugaise**, orgão da importante casa Mattos & C., da rua Nova da Piedade, 47—Lisboa, com sortimento de sellos, novos e antigos para collecções.

Sae mensalmente em numeros de 8 pag.

—Sahiú o n.º 10 das **Noites de Vigília**, publicação de Silva Pinto. Pedidos á Empresa litteraria Lisbonense do snrs. Libanio & Cunha, estabelecidos na rua do Norte n.º 143—Lisboa.

—O n.º 7 do tomo VIII, respeitante a 1887, da **Méusine**, valiosissima revista de mythologia, litteratura popular, tradições e usos, que se publica em Pariz sob a competente direcção do sábio folklorista francez mr. H. Gaidoz.

A edição é feita pela livraria de mr. E. Rolland, 2, rue des Chantiers—Paris.

—O n.º 11 da 2.ª serie e 19.º anno do apreciavel semanario de caricaturas do sr. Sebastião Sanhudo—O «Sorvetes».

Vem repletos de graça os desenhos do distincto caricaturista.

—O n.º 432, anno IX do **Amigo da Religião**, semanario bracsense e um dos mais fervorosos apostolos da doutrina christã.

—O n.º 13, 3.º anno, do esplendido jornal de modas portuense **A Bordadeira e Moda Portuguesa**.

Contém cada numero 8 paginas com excellentes figurinos e substanciosa leitura intercalada, 1 folha com desenhos para bordados e uma pagina com uma composição musical para piano.

Redacção—Rua do Calvario, 17—Porto.

—O n.º 4, 11 anno, do **Amphion**, a sempre apreciavel revista quinzenal de musicas, theatros e bellas artes, publicação da casa de musicas Neuparth & C.º de Lisboa.

—O n.º 3, 8.º anno, d'**A Dosimetria**, mui excellente revista mensal de medicina dosimetrica da pharmacia Birra, do Porto.

CANTIGAS POPULARES DA BEIRA

Recolhidas da tradição por José B. d'Abreu Gouveia

1
No dia da minha morte
Vae varrer-me o pó dos zelos
De cima da minha campã
Co'a trança dos teus cabellos.

2
A' Senhora do Desterro
Hei-de levar em offerenda
Todo cheinho de lagrimas
O lenço da minha merenda.

3
A ausencia tem uma filha
Que tem por nome saudade;
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.

4
Costumei tanto os meus olhos.
A namorarem os teus,
Que de tanto confundil-os
Nem sei já quaes são os meus.

5
Os teus olhos negros, negros,
São gentios da Guiné;
Da Guiné, por serem negros,
Gentios, por não ter fé.

6
Se eu soubesse que voando
Alcançava o que desejo,
Mandava fazer as asas

Que as penas são de sobejo.

7
Canta o melro no loureiro
E o pardal nos milheirões;
Os rapazes cantam, riem,
Só as raparigas dão ais.

8
Eu não creio n'esses ais,
Mentido pranto d'amores,
Nossos peitos são leaes,
Só os vossos são traidores.

9
A traição onde se aninha
E' no coração do homem,
Que é uma vibora damnada
E quer que por bomba o tomem.

10
Nas mulheres é que se encontra
Refalsada hyprocrisia;
São todas filhas de Judas,
E nós da Virgem Maria.

11
Já que é mãe a Santa Virgem
Que te illumine e conduza,
Que bem precisa de guia
Cabeça tão obtusa.

12
Eu tenho a cabeça rija,
E você leve de mais;
A minha pesa e não salta,
A tua dá saltos mortaes.

13
Mortaes são sete peccados,
E eu somente tenho um;
E' a ira de ter perdido
O tempo com Berzabum.

14
O' Anna, tres vezes Anna,
O' Anna feita de cêra,
Quem fora brasa de lume,
Anna, que te derreteria.

15
Rosa branca toma côr
Não sejas tão descorada,
Que disem as outras rosas,
Rosa branca namorada.

16
Castello de cinco esquinas
Não o ha em Portugal
Senão ao cimo da villa
No adro do Sabugal.

17
O' ingrato tu já dormes,
Tu dormes e não suspiras,
Se tu me quizesse bem
Suspiraras, não dormiras.

18
Quem tem filhinhos pequenos
Por força lhes ha-de cantar;
Quantas vezes as mães cantam
Com vontade de chorar..

19
Se passares pelo adro
No dia do meu enterro,
Pede á terra que não coma
As tranças do meu cabelo.

20
Você diz que morre
Por me dar um beijo,
Aqui tem meu rosto
Cumpra o seu desejo.

CANTIGAS POPULARES DO DOURO

21
Já fui ao Brazil e vim,
Já sou meio brasileiro,
Já tive amores de graça,
Agora só por dinheiro.

22
Mariquinhas tecedeira
Tem o tear e não tece;
Ou ella anda d'amores,
Ou o tear lhe aborrece.

23
O sol quando nasce é rei,
Ao meio-dia é morgado,
A' tardinha já é morto,
A' noite está sepultado.

24
Da tua janella á minha
Está uma teia urdida;
Diga-me, ó miíha menina,
Quando ha-de ser tecida.

25
Ninguém se fie nos homens,
Que são dados á traição;
Tem uma falla na boca,
Trinta mil no coração.

26
O sol cuida que me engana,
Mas eu sei andar-lhe ao geito;
Quando nasce, estou na cama,
Quando se põe, já me eu delto.

27
Venho da Serra da Estrella
De fazer queijos na neve;
Eu nasci para má sorte,
Nossa Senhora me leve.

28
Tenho de meu tres estradas,
Não sei qual hei-de seguir;
Eu nasci para a desgraça,
Que me vale a mim fugir.

29
O limão é fructa azeda
Que se dá no val escuro;
Pelos modos que eu vou vendo
Nenhum amor é seguro.

30
Eu já fui ao teu pomar,
E mais não sou pomareiro;
Já provei da tua fructa,
E mais não fui o primeiro.

31
Com a penna do pavão
E sangue da cotovia
Hei-de escrever o meu nome
No coração de Maria.

32
Se queres que eu te vá ver
Alem Douro, Margarida,
Manda fazer um barquinho
Da rosa mais florida.

33
A casca da noz é verde,
E' verde e também amarga;
E' como o amor dos homens
Que promete e logo larga.

34
Quem me dera um limão
Do limoeiro azedo
Para tirar o fastio
A quem o ganhou tão cedo.

E o teu de quem será?
Quando o meu chora por ti,
O teu por quem chorará?

36
Menina, se ha-de ser minha,
Dê-me agora o desengano,
Que eu não sou passaro novo
Que anda de ramo em ramo.

37
Tendes o olhar de róla,
Passar de galinhola;
Quem me fóra caçador
N'esta terra uma só hora.

38
Sendes alta como a cana,
Delgadinha como a linha,
Tendes o olhar da rola
O menear da pombinha.

39
Mangericão da janella
Já meu peito foi teu vazou;
Já morreu quem te regava,
Já de ti ninguem faz caso.

40
Desto-me alecricm por prenda
Por ter a folha miuda;
Quiseste-me experimentar,
O meu coração não se muda.

41
Do meu coração fiz sala
Para meu amor passar;
Depois que se viu servido
Não lhe tornei a lembrar.

42
Já tenho amores novos,
Já com elles vou fallando;
Quando passo pelos velhos,
Dã-me o riso, e vou andando.

43
Mangericão miudinho
Eu não te amiudei;
Só te peço, que não contes
O que contigo passai.

44
A açucena co'o pé n'agua
Pode estar quarenta dias;
Eu sem ti nem uma hora
Quanto mais noites e dias.

45
A açucena co'o pé n'agua
Vae abrindo e vae cheirando;
Assim é o meu amor
Quando por mim vae passando.

46
Se soubesse que tu davas
Um só passo p'ra me ver,
Eu te dissera decerto
Outros amores não ter.

47
O' meu amor, quem te disse
Que eu dormindo suspirava?
Quem t'o disse não mentia,
Que eu por ti suspiros dava.

48
Quando passares por mim.
Faz-te cego, faz-te mudo;
Disfarça quanto poderes,
Que eu por mim disfarço tudo.

49
Passei pela tua porta,
Puz a mão na fechadura;
Não m'a quizesse abrir,
Coração de pedra dural

50
Dizem que não sei cantar,
Que tenho a falla mui grossa;
Com ella me remedeio,
Não vos vou pedir a vossa.

51
Ai de mim, que eu já não posso
Com tantas penas amar-te;
São tantos a pretender-me,
Que eu resolvo-me a deixar-te.

52
Ai de mim, que eu já não posso
Cantar uma cantiguinha;
Fui beber agua d'amores,
Ficou-me a falla brandinha.

53
A oliveira com pé d'oiro,
Deita raminhos de prata;
Tomar amores não custa,
Deixal-os é o que mata.

54
Deixaste-me a mim por outra,
Paciencial são vontades;
Ainda te has-de arrender
Das tuas variedades.

55
Deixaste-me a mim por outra,
Para amares a quem mais tem;
E eu por dinheiro não deixo
D'amar a quem me quer bem

56
Os meus olhos só são olhos
Quando os teus estão defronte
Parecem dois rios d'agua
Quando vão de monte a monte.

57
O cravo tem vinte folhas,
A rosa tem vinte e uma;
Anda o cravo em demanda
Por a rosa ter mais uma.

58
Diabos levem os homens
Enfiados n'um cordel,
Seja o primeiro Antonio
E o segundo Manoel.

59
Eu gosto bem dos Antonios
E tambem dos Manoéis;
Trago-os aqui nos meus dedos
Como delicados anneis.

60
Tanto ai, tanto suspiro,
Que se dá pela calada;
Meu coração sente tudo,
Minha boca não diz nada.

61
Menina, não se admire
D'alguã cantiga errada;
A's vezes bom caçador
Atira, e não mata nada.

Vamos ver nossos amores
Lá para o caes do Pinhão.

65
O meu amor acenou-me
Co'um lenço de meia vara,
Primeiro lhe acenei eu
Co'os olhos da minha cara.

(Continua)

ANNUNCIOS

PASSOS EM FÃO

5 N'esta importante e populosa freguesia, cujos habitantes tantas e tão frisantes provas vem dando, desde longos tempos, do seu arreigado culto pela divina Religião do Crucificado, de que são testemunho bastante as magestosas festividades religiosas no decorrer de todos os annos, realisa-se na presente Quaresma em 5.º domingo, chamado de Lazaro, a luzida e sempre pomposa solemnidade dos Passos.

Os templos apresentar-se-hão rica e brillantemente decorados por essa occasião, regorgitantes de lumes, repletos de candidos perfumes de flores nadando dos altares, n'uma como uncção de religiosidade infinita, expostos á oração dos fieis catholicos que ali concorrerem; havendo 3 sermões prégados por dois dos mais doutos e notaveis oradores sagrados e sahindo de um dos templos uma imponente procissão com muitos andores, figurado allegorico, concurso de muitas irmandades, etc. Desnecessario será dizer que muitas pessoas d'ali estão empenhadas em dar o maximo realce á superioridade possivel á grandiosa procissão, em relatividade com as de outros annos.

A Fão, pois, na 5.ª domenica de Quaresma!

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira
4 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoto «Bolaõ de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »
- Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimental para avaliar.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

[Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 420 réis de 3 em 3 semanas. Já publicados e para que se accetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Cotadinho, Zizina, O Homem dos tres calcões, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA
Por Augusto de Lacerda

Pedidos á **Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha**, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio. Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Enciclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adiantado

ANNO CHRISTAO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.ªª Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as lhezassatisfasorem fqmire e Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento. Accetam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto. Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

tura das scenas, que constituem o entrecabo do formoso romance **O Filho De Deus**, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não vissem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se — e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de «Maxime Valoris» — que **O Filho de Deus** é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Dessejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza **L'enfant du bon Dieu**, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras te uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIG-NANTE
Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India — A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vé no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20% e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes.
Pedidos aos editores Belem & C.
26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empresa — George Lefevre & C.
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno 3\$200 réis
Seis mezes 1\$700 »
Tres mezes 865 »
Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes — Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA

TRADUCCÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas

Provincias — 120 réis cada fasciculo

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C. — Rua Aurea, 242 — LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)

Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODÁES

Adornada com mais de 300 gravuras.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis. — Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, — Porto.

ABBADE MOICNO
E SPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 4 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Português» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno 1\$500 réis.
Semestre 750 »
Numero avulso 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcelos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deveser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BIBLIOTHEA ATHOLIA
EDITOR — ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade», 1 folheto 50.

«Testamunho da Fé», por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Inez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE
Farinhas

Flor — Preço pelo deposito de Vianna —

Sacca » »	75 k	6:825
N.º 1 » »	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 » »	»	6:525
Bica fina SS	»	55 1:600
Rolão SF	»	45 1:250
Farello SG	»	40 1:050

500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues

DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma..... 2\$0

Em pacotes de

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.


Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$000 reis meio frasco 600 réis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES — para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 réis a duzia (1)